ATIVIDADE DO EXTRATO AQUOSO DA CASCA DO CARYOCAR CORIACEUM (PEQUI) CONTRA CEPAS DE CANDIDA

JAYZE DA CUNHA XAVIER, MARIA AUDILENE DE FREITAS, ANTONIA THASSYA LUCAS DOS SANTOS, JOYCE DA CUNHA XAVIER NUNES, MARIA FLAVIANA BEZERRA MORAIS BRAGA, FRANCISCO ASSIS BEZERRA DA CUNHA

Algumas drogas antifúngicas podem causar danos ao ser humano e ao meio ambiente seja na ingestão ou no descarte. Por isso é importante estudar princípios ativos que possam ser aplicados no tratamento de infecções como as causadas por leveduras do gênero Candida, cuja doença é denominada Candidíase. Este trabalho teve como objetivo verificar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM) do extrato aquoso da casca de pequi, através da atividade antifúngica de 6 linhagens de Candida. Foram utilizadas cepas de: C. albicans INCQS 40006, C. albicans LM77, C. tropicalis INCQS 40042, C. tropicalis LM23, C. krusei LMBM 02 e C. krusei INCQS 40095. A metodologia empregada foi à técnica de microdiluição em caldo para determinar a CIM e o crescimento de unidades formadoras de colônias em meio sólido para determinar a CFM. Os ensaios foram realizados em triplicata sendo cada “n” a média de dois experimentos. Utilizou-se como controle o fluconazol, que é antifúngico padrão. O extrato de pequi não apresentou atividade fungicida em nenhuma das cepas testadas. A CIM ? 1.024 µg?mL em todos os experimentos. Entretanto o fluconazol apresentou atividade fungicida ou fungistática na maioria delas. Novos estudos precisam ser realizados para analisar se o referido extrato possui atividade moduladora de antifúngicos.

PALAVRAS-CHAVE: FUNGOS, INIBIÇÃO, MICROBIOLOGIA

ÀREA TEMÀTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: PÔSTER